

Gestão do Uso do Solo, Instrumento à Segurança das Habitações e Vias das Cidades

Prof. Fernando Guajará Greenberg

UFSC (ECV) / UTFPR
guajara@utfpr.edu.br

Resumo : A segurança é um problema que vem se agravando rapidamente nas cidades brasileiras. Através da “Arquitetura contra o crime” a prefeitura pode criar normas de ocupações para evitar a criação de corredores de insegurança. Este trabalho tem como objetivo mostrar que, além de equipamentos de segurança, outros meios mais eficazes podem ser utilizados pelas prefeituras para ajudar a combater a criminalidade. Utilizando como o apoio, a própria população. Como consequência terá uma revalorização da rua, deixando de ser simplesmente local de passagem e um lugar inóspito.

Palavras-chaves : segurança pública, prevenção da criminalidade, habitação segura

Abstract : The security is a problem that has been worsening quickly in Brazilian cities. Through the “Architecture against Crime” the municipality can create occupation standards to avoid channels of insecurity. The aim of this work is to show that, besides equipments of security, other ways, also effective, can be used by the town hall to help fighting the criminality, by using population itself as a support. As a consequence there will be a revaluing of the street, stopping being simply local of passage and an inhospitable place.

Keywords : public security, safe dwelling, crime prevention

Introdução

As cidades brasileiras sofrem com o problema de segurança, visto que o aparato público, apesar de grandes esforços, não está suprimindo a demanda das necessidades, a população por conta própria está tomando suas atitudes do jeito e maneira que lhe parecem apropriadas. Sejam com cercas elétricas, muros altos, sistema de alarmes, carros blindados, dentre outros. Não importa o que se faça, sempre haverá um elo frágil neste assunto, o momento da transição dentro/fora. Abertura de portão é um “tendão de Aquiles”. Mesmo que todo o aparato disponibilizado não dê conta de inibir um sinistro, será após que a polícia investigativa fará seus levantamentos e o mais rico nesta etapa é a cooperação de pessoas que por ventura possam ter visto algo suspeito. Neste momento todos aqueles muros altos tornam-se outro “tendão de Aquiles”. Criam um anteparo entre o fora e o dentro, não deixando chance à observação. A segurança eficaz é a mais informal, onde as pessoas estão utilizando e usufruindo espontaneamente os espaços públicos. Estão menos conscientes de que estão policiando tal espaço (JACOBS, 2003).

A sensação de se estar sob vigilância é inibidor para a ação do delinquente. Ele quer ver e não ser visto. Na atual tendência de reclusão, em verdadeiras fortalezas, como forma de segurança, estamos tomando as ruas em locais inóspitos. Mas é nesta rua que ainda e sempre necessitaremos circular, indo ou vindo é por ela que iremos passar.

O conjunto de ações com o objetivo de diminuir a probabilidade de ocorrência de delitos e aumentar a sensação de segurança, através de intervenções no desenho urbano é a definição da Prevenção do Crime através da Arquitetura Ambiental (AMARO 2006).

Desenvolvimento

Muitos são os fatores existentes sobre o assunto segurança, mas neste trabalho abordaremos o problema das longas extensões de muros que tornam as ruas canais sem observadores. A proposta é que as prefeituras incentivem os proprietários de lotes, com grandes frentes, a não utilizarem grandes extensões de muros - especialmente altos - propiciando a ocupação ao longo desta frente com espaços alternativamente abertos que transmitam um sentido de atividade e não simplesmente fechando com muros altos e tornando as ruas como canais secos.

A seguir temos uma imagem aérea de uma área que exemplifica bem a situação proposta. A foto 1, ilustra duas ocorrências. Na rua em sentido horizontal, podemos observar que os triângulos de observação se transpassam de um lado a outro da rua. Possibilitando o monitoramento de um lado a outro. Na mesma área com a frente para outra rua no sentido vertical, isto não foi feito, e as casas tem seus triângulos de observação isolados, observando apenas um muro. E estas casas não sofrem observação por outros vizinhos.



Foto 1 : mostra a possibilidade de observação na via horizontal e na vertical.

Na próxima imagem (Foto 2) podemos observar novamente uma área favorável, retângulo azul, com construções, no caso residencial, dos dois lados da rua. A supervisão fica atendida e o planejamento urbano contribui para a segurança. Porém, na mesma quadra, podemos verificar um caso desastroso para a segurança. Por se tratar de uma área de condomínio fechado a área foi cercada com muros altos, de certa forma “dando as costas” ao comum, ou seja, à rua. Neste caso podemos enumerar várias situações de perigo: 1) no caso de um veículo que circula, tenha uma pane mecânica ou fure um pneu. 2) todas as casas do condomínio têm seus fundos para o muro com divisa da rua, podendo ser ultrapassado por possíveis ladrões. 3) como do outro lado ao do condomínio existem muitos terrenos vazios o trecho do retângulo vermelho se mostra como um canal de perigo. 4) todos estes pontos anteriores são piorados se considerarmos a situação durante a noite. Não podemos esquecer que uma situação de emergência pode acontecer para um morador do próprio condomínio fechado que esteja saindo ou retornando para sua casa. Não adianta fazermos condomínios cheios de recursos de segurança e tornarmos as ruas cada vez mais inóspitas ao que nela circula.



Foto 2 : em vermelho a situação de risco potencial mais elevado que em azul

Estes dois exemplos simples mostram que numa mesma quadra temos duas condições de segurança diferentes. Não seria prudente o poder público, no caso as prefeituras das cidades, cuidarem com mais detalhes a questão dos conceitos de arquitetura contra o crime? Não estamos contra os condomínios fechados, só achamos que eles podem ser viabilizados sem o comprometimento das ruas e moradores ao seu redor.

Conclusão

Podemos ver que as prefeituras têm todas as condições nas mãos para reorganizarem seus planos de uso dos solos, dando um cuidado especial as grandes áreas. Para que suas ruas adjacentes não se tornem canais secos e inóspitos. Lembrar que a própria organização do espaço vai trazer condições de desenvolvimento e procura daquele local, consequentemente a circulação de pessoas, aumentando a supervisão involuntária.

Referências

AMARO, Marcos Antonio. Arquitetura Contra o Crime. Rio de Janeiro 2005.

BONDARUK, Roberson Luiz, A Prevenção do Crime Através do Desenho Urbano. Curitiba. 2007.

JACOBS, Jane. Morte e vida de Grandes Cidades. Tradução de Carlos Mendes S. Rosa. São Paulo. 2000.

URL na Internet :

<http://www.google.com.br/mapas> - novembro de 2009.

http://www.paranacidade.org.br/n_noticias